



ARQUITETO

03/12/2017

PROVA	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	11 a 50

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
- 2 Este caderno contém **50 questões** objetivas. Cada questão apresenta **quatro** alternativas de resposta, das quais apenas **uma** é correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta que julgar correta.
- 3 O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha integralmente um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA fabricada em material transparente. Dupla marcação implica anular a questão.
- 5 Esta prova terá a duração de **quatro** horas, incluídos nesse tempo os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição para o cartão-resposta.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas **duas** horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova. Somente será permitido levar o caderno de questões após **três** horas do início das provas, desde que permaneça em sala até esse instante. É vedado sair da sala com quaisquer anotações antes deste horário.
- 7 Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por eles e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão apor suas respectivas assinaturas.
- 8 Ao terminar sua prova entregue, obrigatoriamente, o cartão-resposta ao aplicador de prova.

CONCURSO PÚBLICO

LÍNGUA PORTUGUESA

O fantasma do Inferno Azul

1 Bira, Jair Careca, Rodneyre e Elpídio não se conheciam, mas tinham em comum uma rápida passagem pelos bancos escolares e o jeitinho brasileiro de driblar o desemprego: viver de bico. Foi em setembro de 1987 que uma oferta tentadora os uniu. Na ocasião, correu por toda Goiânia a necessidade de se contratarem “chapas” para quebrar paredes, asfalto, derrubar casas e remover objetos. Em troca, receberiam salário e mais diárias que, ao fim de uma semana, representavam o que conseguiam ganhar no mês. Jair José Pereira, pedreiro, recebeu a proposta na praça A, no bairro de Campinas, ponto de braços. Aceitou e na mesma hora foi posto em uma Kombi branca, sem logotipo. Ubirajara Rosa de Souza fez o mesmo. Elpídio Evangelista da Silva e Rodneyre Ferreira souberam por amigos das contratações e apresentaram-se no escritório da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) em busca de uma vaga. Os quatro começaram a trabalhar na rua 57, no centro de Goiânia, foco inicial do maior acidente radiológico do mundo: o vazamento de pouco mais de 17 g de cloreto de céσιο-137, que se encontrava em um aparelho abandonado no Instituto Goiano de Radioterapia.

2 Os quatro não tinham noção do que era radiação e muito menos do que era céσιο. Tampouco foram informados dos cuidados necessários para a execução dos trabalhos, inclusive no depósito de lixo radioativo de Abadia, cidade a 20 quilômetros de Goiânia, para onde foram transferidos após a limpeza das áreas “quentes” (de alto grau de radiação). A contratação de “chapas” e a convocação de militares e civis do Consórcio Rodoviário Intermunicipal (Crisa), da Companhia de Limpeza Urbana e até da empreiteira Andrade Gutierrez marcavam o início de uma guerra surda para salvar Goiânia do brilho azul fluorescente, que encantou a família de Leide das Neves Ferreira. [...]

3 Quinze anos depois, Bira, Jair, Rodneyre e Elpídio continuam “chapas” em todos os sentidos. Mas não é só a camaradagem que os une. Eles já apresentam sintomas da radiação que tomaram durante o tempo que trabalharam diretamente no acidente. Até 1993, apenas os quatro eram os encarregados pelo depósito provisório e trabalhavam das 8 às 18h. Em depoimento, contaram que viajaram junto com tambores de lixo radioativo, além de colocá-los e retirá-los de caminhões e kombis, principalmente quando as empilhadeiras quebravam. De serventes, conforme os contratos, foram alçados a técnicos da CNEN. A imprensa registrou inúmeras vezes os braços vestidos de macacões e contadores Geiger à mão passeando entre as 13,4 toneladas de lixo radioativo. Segundo eles, uma farsa. “Ninguém sabia que não éramos técnicos. Durante muito tempo, não havia restrição para nós. Permanecíamos em áreas controladas sem saber ao certo o tempo permitido. As canetas dosimétricas estouravam com frequência”, ou seja: atingiam a carga máxima de radiação, revelou Elpídio, que chegou a chefiar os companheiros em Abadia. Munido de fotos suas e de Bira no depósito, publicadas na revista *Manchete*, ele acusou os técnicos da CNEN de não terem informado quais os locais de maior radiação ou como utilizar os aparelhos medidores.

4 O fato mais grave revelado por Elpídio e confirmado pelos outros três está relacionado à deterioração dos tambores de lixo. “Tirávamos os rejeitos do tambor furado ou enferrujado e passávamos para outro, manualmente. O danificado era amassado a marretadas e colocado em uma caixa metálica”, afirma Elpídio em seu depoimento. Rodneyre faz coro e acusa o físico Walter Mendes Ferreira de negligência. Segundo os “chapas”, ele só comparecia ao depósito provisório para receber equipes de reportagem ou técnicos internacionais. Fora isso, tratava os problemas que lá ocorriam pelo rádio. A ordem, em dia de visita, era virar os tambores enferrujados, remendá-los e pintá-los com spray amarelo ou cobri-los com lona para que as câmeras não pudessem filmá-los ou fotografá-los, contaram eles ao MP. [...]

5 Elpídio está no grupo III de tratamento, Rodneyre e Jair não se enquadram em lugar algum. Bira disse que chegou a ficar um mês afastado por ter sofrido forte dose de radiação. Rodneyre e Jair moram em casas humildes na periferia da capital e continuam vivendo de bicos. Elpídio pediu demissão do hotel em que trabalhava como copeiro para cuidar da saúde. Eles evitam contar que atuaram no acidente. “Se a gente fala, tá lascado. Aí é que não arruma nada mesmo. O pessoal acha que, se a gente adocece, pode passar pra eles”, diz Jair, que leva a vida “sem pensar muito nessas coisas”. Jair só lembra do céσιο quando se dá conta de que não consegue mais exercer seu ofício de pedreiro. “Não posso me abaixar para assentar um piso. Sinto muitas dores no corpo. Dente, perdi um monte. Não sou mais o mesmo. Naquele dia, eu ainda brinquei dizendo que não voltava para casa sem o feijão. Se eles tivessem contado o que era, eu não ia.” [...]

Disponível em:

<https://istoe.com.br/23768_O+FANTASMA+DO+INFERNO+AZUL/>. Acesso em: 8 out.2017.

— QUESTÃO 01 —

O título da reportagem, publicada em 2002 na revista *Isto é*, faz referência:

- (A) ao aspecto azulado do pó liberado pelo material radioativo denominado Céσιο-137 no acidente de 1987.
- (B) à dor causada pela morte de Leide das Neves que teve contato direto com o pó radioativo do Céσιο - 137.
- (C) ao preconceito e descaso vividos pelos quatro “chapas” que aceitaram o trabalho da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).
- (D) à atitude negligente do físico responsável pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) em relação aos trabalhadores contratados.

— QUESTÃO 02 —

O texto contém tanto palavras do registro informal do trabalhador braçal quanto palavras do registro formal do conhecimento científico. Há palavras desses dois registros em:

- (A) chapa; lascado; cloreto de cézio – 137; canetas dosimétricas.
- (B) Kombi; empilhadeira; lixo radioativo; cloreto de cézio – 137.
- (C) lascado; viver de bico; CNEN; Crisa.
- (D) viver de bico; marretadas; tambores enferrujados; spray amarelo.

— QUESTÃO 03 —

No terceiro parágrafo lê-se que, “Quinze anos depois, Bira, Jair, Rodneyre e Elpídio continuam “chapas” em todos os sentidos”. Quais são esses sentidos?

- (A) Trabalhadores braçais sem contrato oficial; amigos de longa data que compartilham gostos e hobbies.
- (B) Trabalhadores informais; amigos unidos pela especialização em manuseio e fabricação de peças usadas para revestir ou reforçar dejetos do acidente radioativo.
- (C) Colegas de trabalho informal; amigos que compartilham as consequências de terem trabalhado diretamente com o manuseio dos tambores do lixo radioativo.
- (D) Colegas sem trabalho formal; amigos que se reuniram para denunciar a negligência das autoridades com os trabalhadores mobilizados no acidente do cézio – 137.

— QUESTÃO 04 —

No último parágrafo, encontra-se esta afirmação de Jair: “Naquele dia, eu ainda brinquei dizendo que não voltava para casa sem o feijão.” Nesse caso, o emprego da palavra “feijão” em lugar do vocabulário “alimento” é um recurso de linguagem denominado

- (A) silepse.
- (B) metonímia.
- (C) catáfora.
- (D) elipse.

— QUESTÃO 05 —

No quarto parágrafo lê-se: “A ordem, em dia de visita, era virar os tambores enferrujados, remendá-los e pintá-los com spray amarelo ou cobri-los com lona para que as câmeras não pudessem filmá-los ou fotografá-los”. A sequência sublinhada indica

- (A) finalidade.
- (B) proximidade.
- (C) capacidade.
- (D) conformidade.

— QUESTÃO 06 —

A reportagem da *Isto é*, além de informar sobre as consequências do acidente radiológico em Goiânia, estrutura-se sobre a

- (A) argumentação, pois busca convencer o leitor de que o cézio – 137 é tema tabu.
- (B) descrição, já que caracteriza de forma detalhada e pessoal os fatos ocorridos.
- (C) injunção, estabelecendo contato com o leitor e convocando-o a participar do texto.
- (D) exposição, uma vez que informa e esclarece o tema tratado sem transparecer opinião.

Leia o texto abaixo para responder à questão 07.



THAVES, Bob. Frank & Ernest.

Disponível em: <<http://conversadeportugues.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

— QUESTÃO 07 —

O cartum acima explora e amplia a metáfora “estrada da vida” com base na

- (A) contradição instaurada entre “estrada” e “obras”.
- (B) aliteração presente na sequência “estrada”/”obras”.
- (C) retomada por elipse de “estrada” em “obras”.
- (D) da justaposição entre “estrada da vida” e “em obras”.

Leia o Texto que segue para responder às questões de **08** a **10**.

Dor elegante

Paulo Leminski

Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Como se chegando atrasado
Chegasse mais adiante

Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa, um milhão de dólares
Ou coisa que os valha

Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nessa dor
Ela é tudo o que me sobra
Sofrer vai ser a minha última obra

Disponível em: <<http://www.revistabula.com/385-15-melhores-poemas-de-paulo-leminski/>>. Acesso em: 11 out. 2017.

— **QUESTÃO 08** —

Os versos “É” muito mais elegante” e “Chegasse mais adiante” rimam entre si e constituem a chamada rima rica, formada por classes gramaticais diferentes. São elas:

- (A) substantivo e adjetivo.
- (B) adjetivo e advérbio.
- (C) advérbio e pronome.
- (D) pronome e adjetivo.

— **QUESTÃO 09** —

Na segunda estrofe, omite-se a seguinte expressão do início do terceiro verso:

- (A) como se portasse.
- (B) um homem com uma dor.
- (C) um homem recusa.
- (D) a vida nos trata como.

— **QUESTÃO 10** —

O poema trata a dor individual como

- (A) um trabalho forçado.
- (B) um produto do mercado.
- (C) uma obra de arte.
- (D) uma obra de engenharia.

— **RASCUNHO** —

ARQUITETO

— QUESTÃO 11 —

Observe a planta baixa a seguir, de uma casa adaptada para um cadeirante.

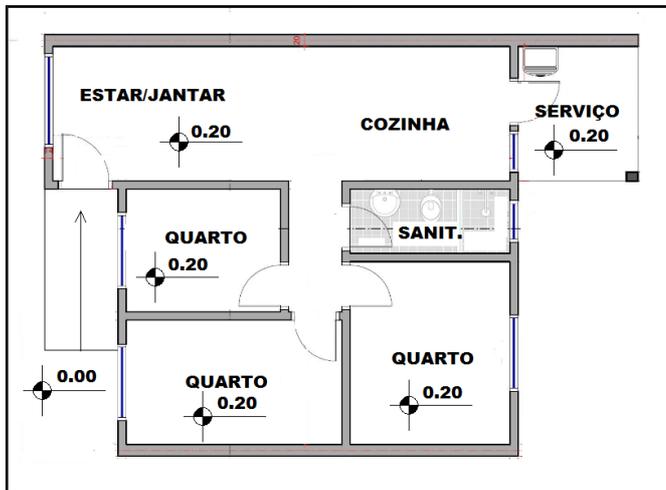


Figura 1: Planta baixa.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=planta+baixa>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Segundo a NBR 9050, o comprimento mínimo da rampa deve ser de:

- (A) 1,57 m.
- (B) 1,67 m.
- (C) 1,77 m.
- (D) 1,87 m.

— QUESTÃO 12 —

Com o objetivo de integrar o projeto paisagístico residencial ao local a ser implantado, o arquiteto deve

- (A) mapear pontos de escoamento de água negra para seu aproveitamento direto como sistema de irrigação.
- (B) ultrapassar a volumetria existente no terreno, considerando os volumes paisagísticos de vizinhança.
- (C) recuperar a topografia original do terreno no projeto, frente às demandas da sustentabilidade.
- (D) avaliar a paisagem existente relacionando-a às condições modificáveis ou remanescentes de projeto.

Analise as figuras 2 a 8 do Grande Hotel, em Ouro Preto, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1938, para responder às questões 13 e 14.



Figura 2: Vista

Disponível em: <<https://www.google.com.br/search>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 3: Fachada principal

Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 4: Vista interna, com a varanda e o restaurante ao fundo

Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

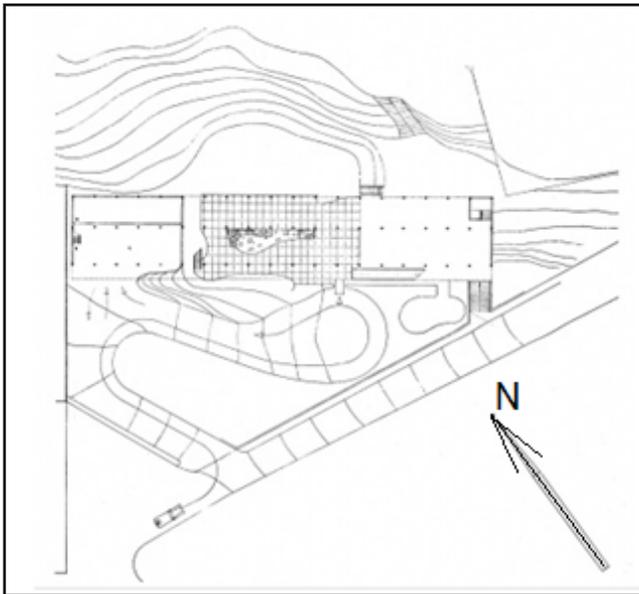


Figura 5: Implantação

Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

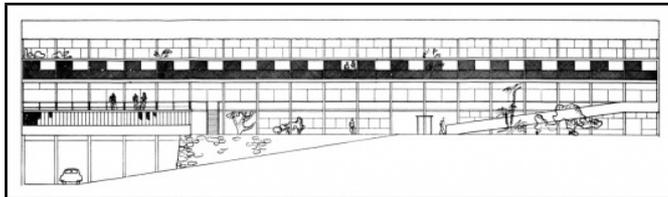


Figura 6: Fachada frontal

Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

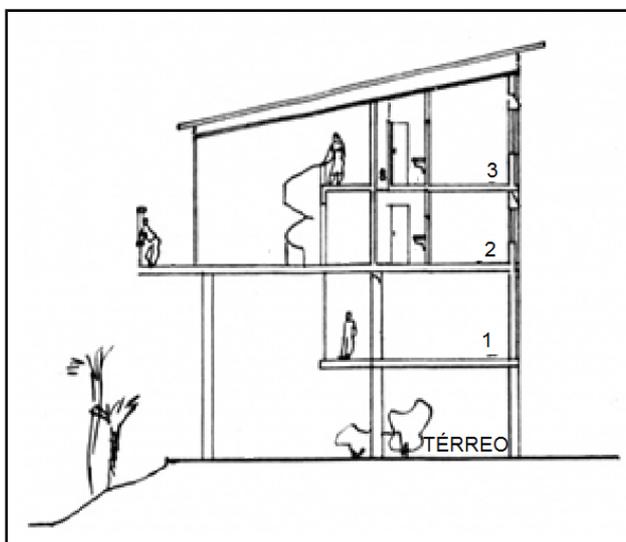


Figura 7: Corte transversal

Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

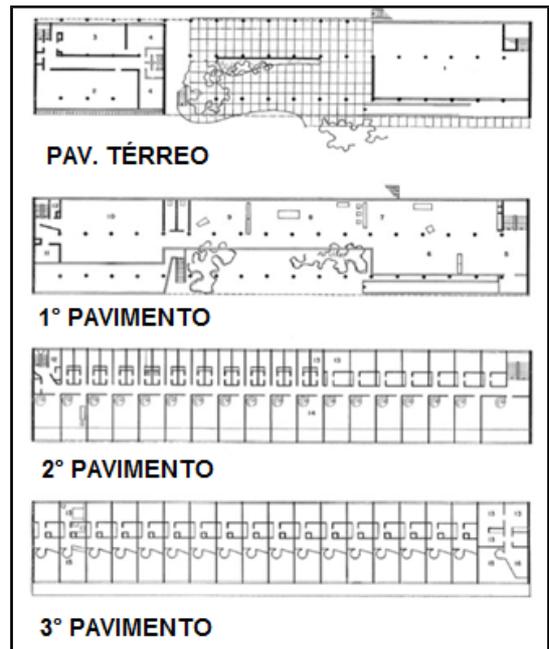


Figura 8: Plantas baixas

Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

— QUESTÃO 13 —

A análise das figuras permite identificar os três elementos construtivos encontrados no edifício. Eles seguem os cinco pontos da nova arquitetura, preconizados por Le Corbusier. São eles:

- (A) muxarabi, planta livre e janela em fita.
- (B) planta livre, terraço-jardim e janela em fita.
- (C) planta livre, pilotis e janelas em fita.
- (D) muxarabi, planta livre e janela em fita.

— QUESTÃO 14 —

Com base nas imagens, quais foram as soluções criadas para a obtenção de conforto térmico do edifício?

- (A) Uso de *brise soleil* em toda extensão da fachada noroeste.
- (B) Uso de muxarabi em toda a extensão do primeiro pavimento.
- (C) Recuo dos ambientes voltados à fachada nordeste.
- (D) Recuo dos ambientes voltados à fachada sudoeste.

Analise as figuras 9 e 10 do Casarão dos Gonzaga, em Caldas Novas, para responder à questão 15.



Figura 9: Fachada

Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 10: Ambiente interno

Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.

— QUESTÃO 15 —

Esse edifício é considerado patrimônio da cidade e, embora tenha sido construído no início do século XX, guarda características do período

- (A) colonial, apresentando estrutura de esteios e baldrame em madeira.
- (B) colonial, apresentando estrutura de esteios e enxaimel.
- (C) eclético, apresentando estrutura de esteios e baldrame em madeira.
- (D) eclético, apresentando estrutura de esteios e enxaimel.

— QUESTÃO 16 —

Nos últimos anos, a cidade de Caldas Novas teve um grande crescimento em função dos atrativos turísticos de seus clubes e condomínios de águas termais. O turismo da cidade é marcado pelo modelo

- (A) fordista, caracterizado por visitas individualizadas com preço diferenciado e pela exclusividade dos serviços de um guia.
- (B) neofordista, cuja proliferação de pacotes diferenciados dão a impressão de se ter uma viagem individualizada.
- (C) segmentado, cuja personalização dos pacotes oferecem hospedagem do tipo *all inclusive* e visita do tipo *pay per view*.
- (D) neosegmentado, caracterizado por pequenos grupos de turistas que pagam a hospedagem básica e consumação do tipo *pay per view*.

— QUESTÃO 17 —

O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Pescan) foi criado em 1970 com o objetivo de proteger o ecossistema e resguardar as áreas de recargas dos aquíferos hidrotermais da região. Em 2014, foi estabelecida sua Zona de Amortecimento, compreendida pela área

- (A) do entorno, onde as atividades estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre o parque.
- (B) do entorno, onde as atividades permitidas são a pecuária e agricultura sintrópica, com o objetivo de possibilitar corredores de animais silvestres.
- (C) circundante, num raio de 10 km do parque, onde as atividades são restritas a visitas científicas e de lazer monitorado.
- (D) circundante, em um raio de 20 km do parque, onde as atividades permitidas seguem um plano de manejo.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 18 —

O Plano Diretor de Caldas Novas, em seu Artigo 17, discorre sobre a Zona de Proteção Hídrica (ZPH), localizada sobre área de recarga do aquífero termal. O uso

- (A) tolerado é a habitação geminada e seriada, a indústria inofensiva de microporte junto às vias de ligação e, o comércio varejista local apenas junto às vias de ligação.
- (B) permitido é a habitação unifamiliar, geminada e seriada; o comércio varejista local apenas junto às vias de ligação e a prestação de serviço local apenas junto às vias de ligação.
- (C) tolerado é o comércio varejista e atacadista local apenas junto às vias de ligação e a prestação de serviço local apenas junto às vias de ligação.
- (D) permitido é a habitação unifamiliar, geminada e seriada e a indústria artesanal e inofensiva apenas junto às vias de ligação.

— QUESTÃO 19 —

Segundo o Código de Edificações de Caldas Novas, as áreas destinadas às dependências dos hotéis e flats deverão ser definidas em função das unidades de hospedagem (UH) e devem possuir uma dada quantidade de unidades destinadas exclusivamente a pessoas com deficiência que, em relação à área total, a porcentagem é de:

- (A) 1%
- (B) 1,5%
- (C) 2%
- (D) 2,5%

— QUESTÃO 20 —

Segundo o Código Estadual de Proteção contra Incêndio, Explosão, Pânico e Desastres, nas edificações do grupo B1 (hotel, motel, pousada e albergue) de até 6 metros de altura, é obrigatória a existência de extintores, sinalização de emergência e de

- (A) plano de intervenção de incêndio.
- (B) compartimentação vertical.
- (C) controle de materiais de acabamento.
- (D) alarme de incêndio.

— QUESTÃO 21 —

Além da arquitetura e do urbanismo, estão dentre os campos de atuação do arquiteto e urbanista:

- (A) a arquitetura de interiores, o conforto ambiental e a topografia.
- (B) o design de ambientes, a tecnologia e resistência dos materiais e o patrimônio histórico, cultural e artístico.
- (C) a arquitetura de interiores, o conforto ambiental e o design gráfico.
- (D) o design de ambientes, a topografia e o patrimônio histórico, cultural e artístico.

— QUESTÃO 22 —

Analisar a figura 11 de um corte de escada.

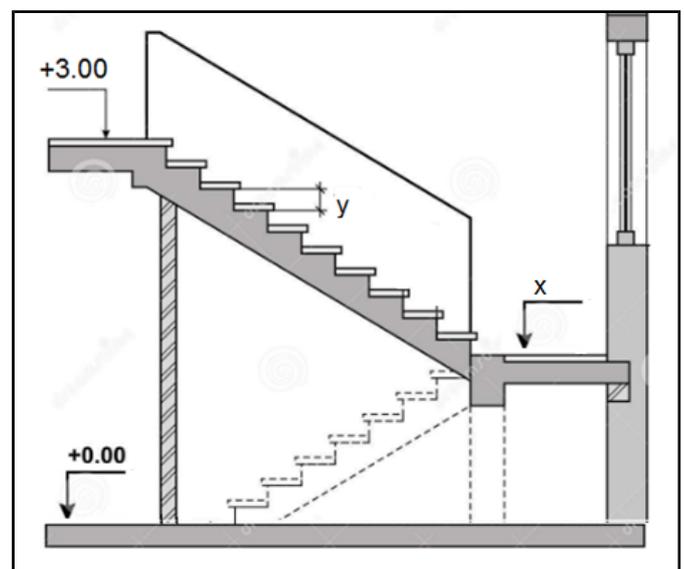


Figura 11: Corte de escada

Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

As dimensões de x e y são, respectivamente:

- (A) $x = 1.31$ m e $y = 0.160$ m.
- (B) $x = 1.32$ m e $y = 0.165$ m.
- (C) $x = 1.33$ m e $y = 0.167$ m.
- (D) $x = 1.34$ m e $y = 0.170$ m.

— QUESTÃO 23 —

O programa AutoCad permite que alguns comandos possam ser acionados no teclado. O atalho para o comando Properties é:

- (A) CH
- (B) PR
- (C) PT
- (D) PC

— **QUESTÃO 24** —

A construção utilizando contêineres marítimos vem aumentando nos últimos anos no Brasil. Dentre as vantagens de sua adaptação para residência, está

- (A) o uso de qualquer mão de obra para adaptação do contêiner ao uso residencial.
- (B) a flexibilidade de montagem e desmontagem e a durabilidade.
- (C) a instalação e a adaptação em qualquer tipo de terreno.
- (D) a dispensa de qualquer tratamento interno e externo, com exceção de pintura PVA.

— **QUESTÃO 25** —

O uso de tijolos ecológicos é um ganho para a construção civil, uma vez que proporciona uma obra limpa com menos entulho. A utilização desses tijolos apresenta como vantagem:

- (A) dispensa qualquer tipo de fundação e pode ser instalado diretamente sobre o contrapiso.
- (B) dispensa qualquer tipo de proteção externa contra intempéries.
- (C) dispensa o uso de ferro na estrutura.
- (D) dispensa a queima em forno durante o processo de fabricação.

— **QUESTÃO 26** —

Um projeto de arquitetura é constituído de plantas, cortes, fachadas e detalhes. A representação em planta baixa é uma vista

- (A) superior do plano secante vertical, localizado a aproximadamente 1,2 m do piso de referência.
- (B) anterior do plano secante vertical, localizado a aproximadamente 1,5 m do piso de referência.
- (C) superior do plano secante horizontal, localizado a aproximadamente 1,5 m do piso de referência.
- (D) superior do plano secante horizontal, localizado a aproximadamente 1,2 m do piso de referência.

— **QUESTÃO 27** —

A compatibilização de projetos é fundamental para evitar erros devido a interferências entre projetos das diferentes especialidades e para minimizar o retrabalho, reduzir prazos de projeto e de execução, desperdícios e custos. O gerente de projetos, entre outras funções, é responsável por

- (A) acompanhar o desenvolvimento dos projetos complementares com reuniões, consultar especialistas e fornecedores, orientar a equipe e dar apoio ao cliente.
- (B) corrigir os projetos complementares, sendo o responsável pelo desenho de instalações hidrossanitárias e de interiores que vai para a obra.
- (C) ater às etapas de compatibilização e, simultaneamente, cobrar as etapas subsequentes com antecedência para não perder prazos da obra.
- (D) aprovar as adequações efetuadas no final da obra, mantendo uma documentação das mudanças solicitadas e realizadas para eventual arquivo.

Analise as figuras de 12 a 22 a seguir, da Casa Maracanã, de autoria do escritório Terra e Tuma Arquitetos Associados, projetada em 2008. A questão 28 refere-se a elas.



Figura 12: Fachada frontal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

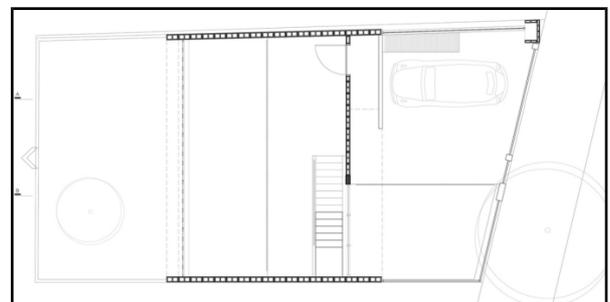


Figura 13: Planta baixa: acesso principal e garagem

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

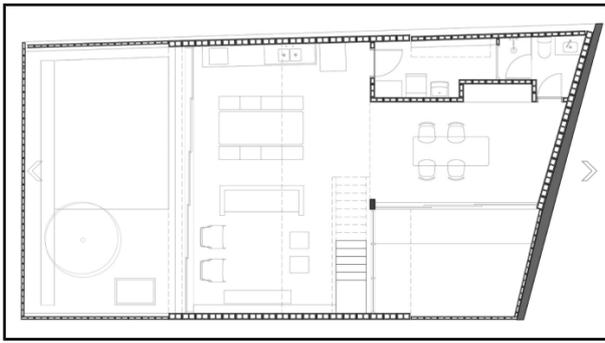


Figura 14: Planta baixa do piso inferior.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15.09.2017.

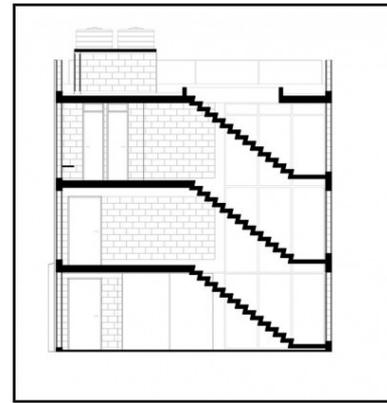


Figura 18: Corte transversal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

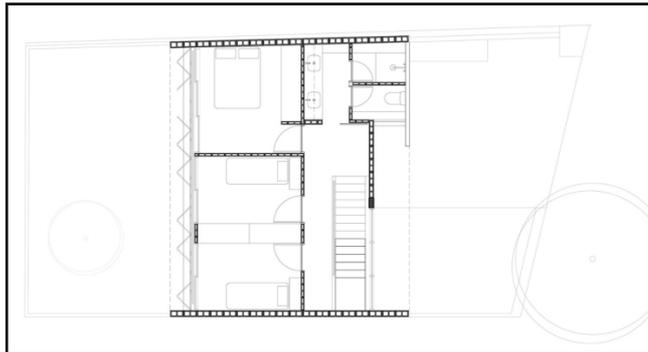


Figura 15: Planta baixa do piso superior

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 19: Interiores da Casa Maracanã

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

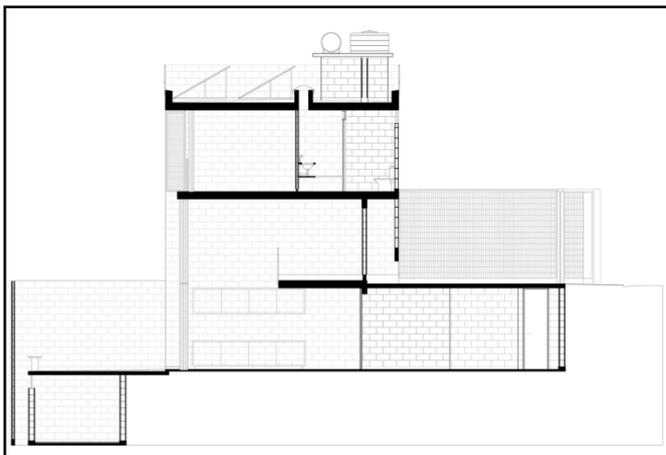


Figura 16: Corte longitudinal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

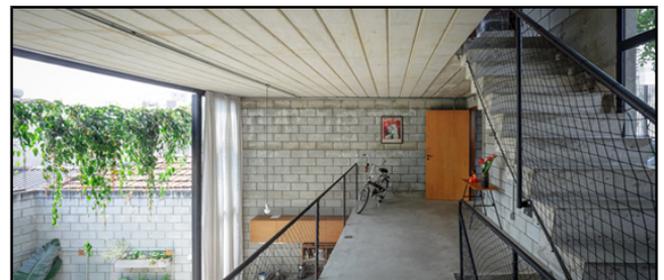


Figura 20: Vista do piso do acesso principal

Disponível em: <<http://www.ourolux.com.br/>>. Acesso em: 15 set.2017.

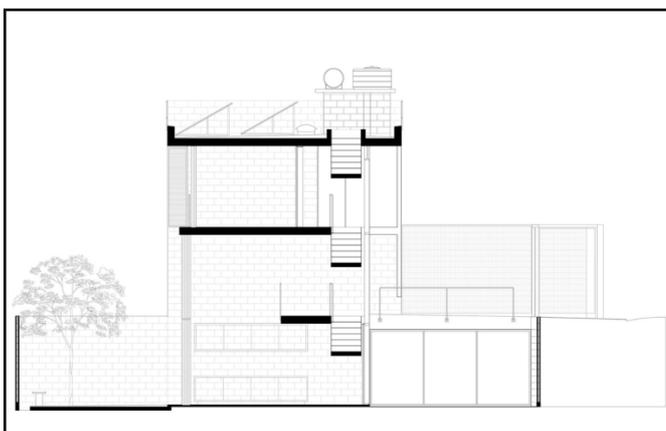


Figura 17: Corte longitudinal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

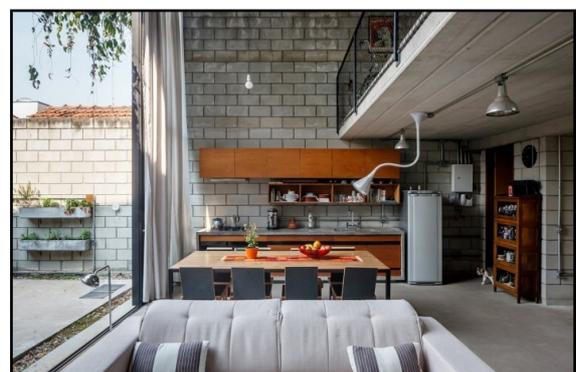


Figura 21: Corte longitudinal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 22: Corte longitudinal

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

— QUESTÃO 28 —

A Casa Maracanã recebeu a premiação nacional da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (ASBEA) na categoria residência, no ano de 2012. É característica desse projeto:

- (A) a construção em terreno plano, no qual se desenvolvem as áreas sociais e a área íntima.
- (B) a técnica construtiva inovadora com o uso do tijolo ecológico.
- (C) a construção ocupa dois terços da largura do lote, propiciando aberturas laterais para o jardim.
- (D) a construção se desenvolve em três pavimentos, abaixo e a cima da cota de acesso.

— QUESTÃO 29 —

O arquiteto colombiano Alejandro Echeverri ficou conhecido mundialmente por provocar mudanças radicais na cidade de Medellín, Colômbia, ao conceber um plano de desenvolvimento para a cidade com um conceito de urbanismo adotado nos Projetos Urbanos Integrados (PUIs). Nesse projeto, é característica da abordagem:

- (A) ocupação de grande densidade, que diminui as distâncias entre bairros e centro, tornando a cidade símbolo da mobilidade limpa que prioriza bicicletas.
- (B) infraestrutura integrada à mobilidade, junto a intervenções de alto impacto social e investimento estético nos edifícios públicos.
- (C) implantação de sistema viário inteligente nos bairros mais afastados, que contam com a ligação de rede de metrô com o centro da cidade.
- (D) sistema viário inteligente, definido por uma rede de veículos leves sobre trilhos (VLTs), que ligam os bairros mais afastados ao centro da cidade.

Analise as figuras de 23 a 26 para responder à questão 30.



Figura 23: Praça Eliane, Casa Cor SP 2016, de Alex Hanazaki

Disponível em: <<http://www.eliane.com/blog/casa-cor-sp>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 24: Praça Eliane, Casa Cor SP 2016, de Alex Hanazaki

Disponível em: <<http://www.eliane.com/blog/casa-cor-sp>>. Acesso em: 15 set. 2017.

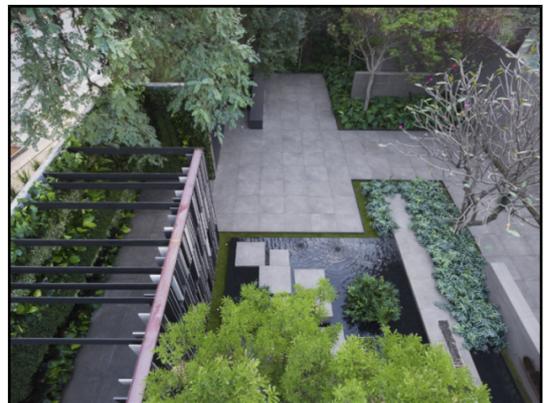


Figura 25: Praça Eliane, Casa Cor SP 2016, de Alex Hanazaki

Disponível em <<http://www.eliane.com/blog/casa-cor-sp>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 26: Praça Eliane, Casa Cor SP 2016, de Alex Hanazaki

Disponível em: <<http://www.eliane.com/blog/casa-cor-sp>>. Acesso em: 15 set. 2017.

— QUESTÃO 30 —

O projeto paisagístico de Alex Hanazaki, para a Casa Cor 2016, aproveita as árvores existentes e propõe o conceito

- (A) orgânico, muito comum nos jardins ingleses do século XIX, revisitados neste projeto pela presença do espelho d'água com cascata junto ao muro e pelo pergolado lateral.
- (B) clássico, apresentando um equilíbrio rígido e formal, caracterizado por linhas geométricas cujos círculos, retângulos e semicírculos formam uma paisagem de topiarias teatrais.
- (C) geométrico, envolvido pela ideia de brutalismo e tropicalismo brasileiro, evidenciados nas formas cúbicas e plantas nos canteiros, que dão a impressão de serem flutuantes.
- (D) oriental, caracterizado pela organicidade do espelho d'água com passeio integrado, sugerindo uma atualização dos lagos tradicionais japoneses com pontes.

— QUESTÃO 31 —

Conforme o Código de Edificações de Caldas Novas, os edifícios destinados a restaurantes obedecem a uma norma própria que determina que a área mínima do salão de refeição deve ser de

- (A) 20 m².
- (B) 30 m².
- (C) 40 m².
- (D) 50 m².

— QUESTÃO 32 —

O crescimento acelerado dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente levou à criação do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Pescan) como forma de proteger toda a serra da ação antrópica. Uma das preocupações, quando da criação do parque, foi a questão da

- (A) preservação do gado que forma a bacia leiteira da região, presente no topo e nas encostas da serra.
- (B) adoção de grandes reservatórios nas residências e na área hoteleira.
- (C) perfuração indiscriminada de poços profundos na busca de águas termais.
- (D) destinação final do lixo urbano presente nas áreas do parque.

— QUESTÃO 33 —

Analise a edificação e o lote mostrados na figura 27 a seguir.

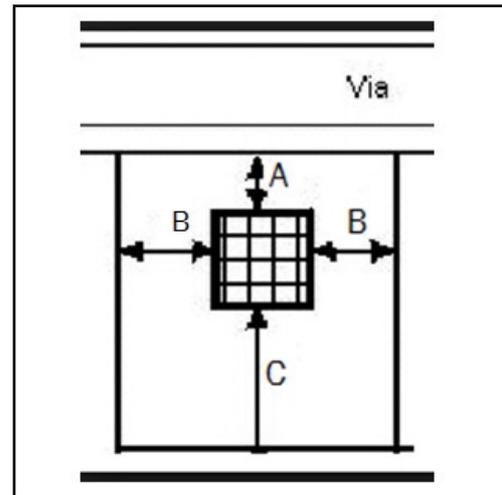


Figura 27 – Edificação dentro de um lote urbano

Disponível em: <<https://leismunicipiopais.com.br/plano-de-zoneamento-e-ocupacao-do-solo>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Uma edificação com estas características localizada na Zona Residencial de Baixa Densidade (ZRbd), em Caldas Novas, deve ter

- (A) índice de ocupação de 60%; índice de impermeabilidade de 25%; A (min.) = 5m; B (min.) = 1,5 m; C (min.) = 2 m.
- (B) índice de ocupação de 70%; índice de impermeabilidade de 15%; A (min.) = 3 m; B (min.) = 2 m; C (min.) = 5 m.
- (C) índice de ocupação de 50%; índice de impermeabilidade de 30%; A (min.) = 5 m; B (min.) = 1,5 m; C (min.) = 5 m.
- (D) índice de ocupação de 60%; índice de impermeabilidade de 20%; A (min.) = 4 m; B (min.) = 2 m; C (min.) = 2 m.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 34 —

Analise a figura 28 a seguir que representa a maquete do Plano Urbanístico de Barcelona proposto por Cerdà em 1859.



Figura 28 – Perspectiva da quadra

Disponível em: <<http://planocerda.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Os dois traçados urbanísticos básicos na época, a quadrícula e o radial – neste caso, o segundo subordinado ao primeiro – eram sintetizados em um grande retângulo de sessenta por vinte módulos, localizado no espaço livre deixado entre a cidade medieval amuralhada e os povoados vizinhos.

Pela análise da figura e do texto, verifica-se que o plano de Cerdà para Barcelona continha alguns conceitos como:

- (A) a habitação unifamiliar com jardim, ideal no seu pensamento.
- (B) a existência de espaços indefinidos nesta relação restrita aos domínios do público e do privado.
- (C) os edifícios não ultrapassariam mais do que um terço da superfície do quarteirão.
- (D) a presença dos dois norteadores, a “habitação” e a “circulação”.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 35 —

Observe a figura 29 a seguir.



Figura 29 – Parede em Cobogó

Disponível em: <www.caupa.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

Esse cobogó é uma linguagem especial na arquitetura brasileira. Trata-se

- (A) de uma releitura dos muxarabis árabes trazidos de Portugal devido à influência da arquitetura mourisca sofrida por aquele país. Foi patenteado em Belo Horizonte pelo arquiteto Sylvio Sawaya, em 1940.
- (B) de um elemento vazado, que surgiu como um recurso para filtrar a luz no interior dos edifícios ou ser usado como *brise soleil*. Foi patenteado em São Paulo por uma fábrica de artefatos de cimento, em 1928.
- (C) da junção das primeiras sílabas dos sobrenomes de seus criadores, os engenheiros Amadeu Oliveira Coimbra, Ernest August Boeckmann e Antônio de Góis. Foi patenteado em Recife, por eles, em 1929.
- (D) de uma linguagem da arquitetura brasileira, utilizada pela primeira vez na arquitetura modernista por seus criadores Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, notadamente, em edifícios públicos. Foi patenteado no Rio de Janeiro, por eles, em 1959.

— RASCUNHO —

Analise as figuras 30 a 37 a seguir.



Figura 30 – Vista da Opera House e seu entorno

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 31 – Saguão Principal da Opera House

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

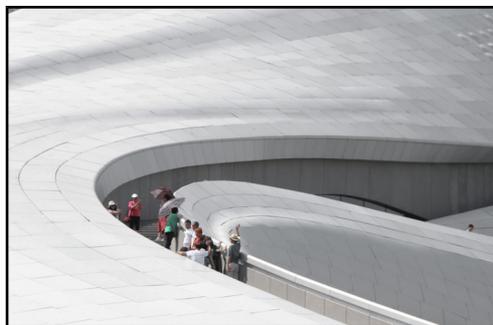


Figura 32 – Rampa externa

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

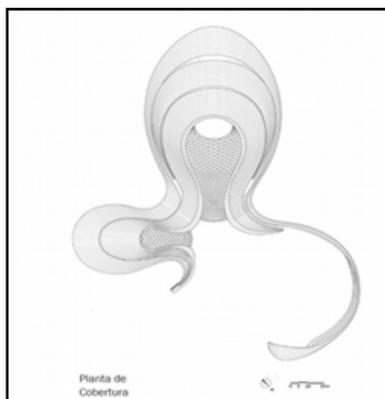


Figura 33 – Planta de cobertura

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

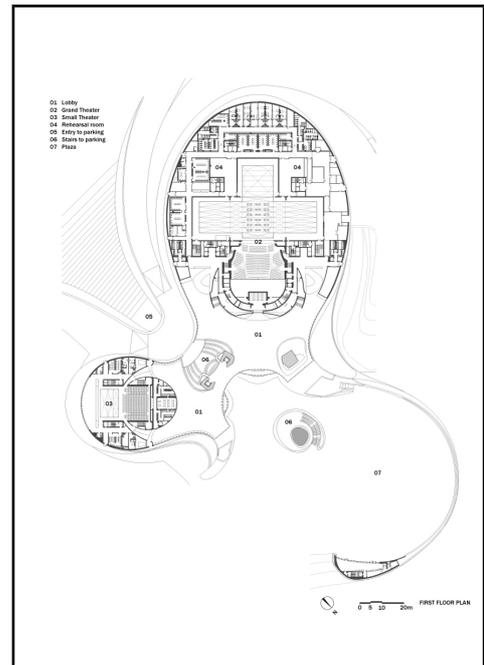


Figura 34 – Planta baixa do primeiro pavimento

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

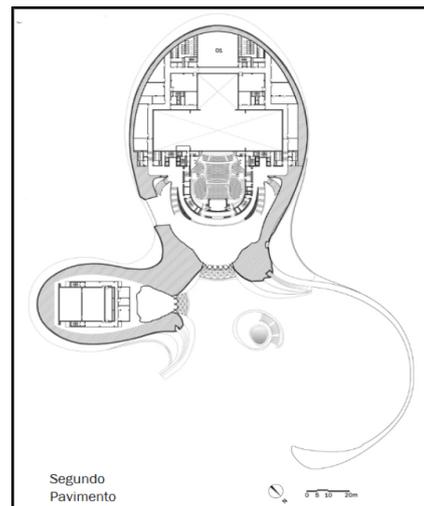


Figura 35 – Planta baixa do segundo pavimento

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

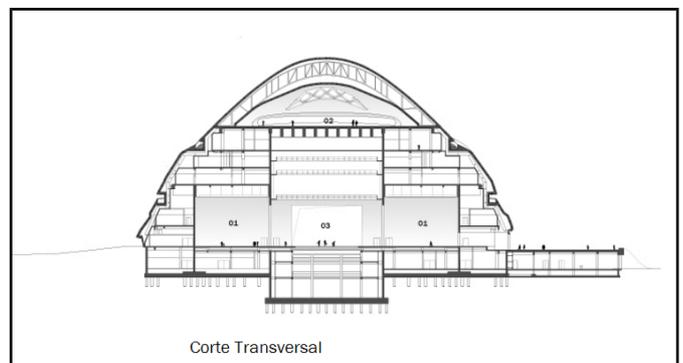


Figura 36 – Corte Transversal

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

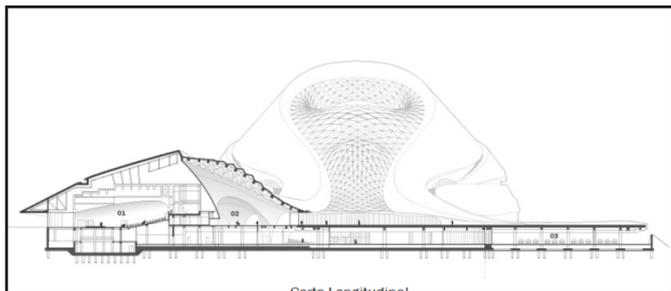


Figura 37 – Corte longitudinal

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

O escritório MAD Architects revela a recém-concluída Opera House de Harbin, localizada ao norte da cidade chinesa de Harbin. Em 2010, o MAD venceu o concurso público internacional para a Ilha Cultural Harbin com um plano geral para a Opera House, um centro cultural e o paisagismo circundante ao longo do rio Songhua.

— QUESTÃO 36 —

Pela leitura do projeto e das figuras apresentadas, percebe-se que:

- (A) o saguão principal tem grandes paredes de vidro transparente, compondo o grande foyer; e o edifício dispõe também de um teatro de grande porte e mais dois outros teatros menores.
- (B) a complexidade do projeto não prejudica sua integração com o entorno, que se faz de forma tradicional, uma vez que edifício é colocado como uma escultura no terreno, sem dialogar com o entorno.
- (C) o interior do teatro maior está conectado de forma transparente ao exterior pela grande janela panorâmica atrás do palco.
- (D) o terraço permite que o visitante descubra uma abertura que serve como uma plataforma de observação com vista panorâmica.

— QUESTÃO 37 —

As ferramentas de realidade virtual (RV) e de realidade aumentada (RA) voltadas à indústria da arquitetura, engenharia e construção (AEC) estão se tornando cada vez melhores e otimizadas. O dispositivo Arki

- (A) sobrepõe os modelos 3D em planos 2D existentes, também fornece várias outras funcionalidades interativas, incluindo análises solares em tempo real e seleção de materiais.
- (B) é usado também no cinema, web e design de jogos como uma maneira rápida e eficaz de comunicar a posição espacial, a seqüência, o movimento e a interação em um ambiente.
- (C) integra-se ao Revit e agiliza a renderização em tempo real, utilizando a tecnologia Smart Reality, originalmente projetada para o design de jogos.
- (D) gera a prototipagem e a visualização que podem ser usadas por arquitetos, profissionais da AEC, artistas e criadores. Permite aos usuários editar, organizar, dimensionar e animar dados a partir de um simples modelo 2D.

— QUESTÃO 38 —

A área de arquitetura e urbanismo é um dos mercados que mais evolui de acordo com os novos desenvolvimentos tecnológicos. Essa evolução está relacionada à tecnologia Building Information Modeling (BIM), que

- (A) pressupõe um ganho de eficiência dos escritórios e uma assertividade maior dos documentos, principalmente por evitar erros e retrabalho na hora de compatibilizar os projetos. Ao retirar um vaso sanitário em determinada planta, ele desaparece do corte e do quantitativo, automaticamente, possibilitando que todos os profissionais usem as mesmas informações, em tempo real.
- (B) gera vantagens de execução e prazos de projeto. O governo brasileiro começa a exigir que os projetos passem a ser apresentados e produzidos nessa plataforma. Para tanto, já tramita no Congresso Nacional um projeto de lei exigindo o uso da plataforma em todos os projetos que passem por licitação pública.
- (C) disponibiliza vantagens para as eficiências das redes de edifícios estaduais, o que levou o Governo de Goiás a estudar como usar a plataforma para catalogar todos os edifícios que compõem o patrimônio do Estado, incluindo informações sobre sua localização, seu gerenciamento, sua ocupação, seu custo de manutenção.
- (D) disponibiliza uma versão de RV (realidade virtual) desenvolvida pela equipe do JBKnowledge Labs R&D. Esta versão permite que os usuários caminhem através dos modelos usando soluções de realidade virtual como Oculus Rift, Samsung Gear e Google Project Tango.

— QUESTÃO 39 —

Dentro de um novo conceito urbanístico, existem vários elementos que podem tornar uma rua em Rua Completa. Uma estratégia utilizadas para esse é:

- (A) o limite de velocidade dos carros em 50 km/h.
- (B) o investimento no item segurança.
- (C) a pavimentação de toda a área, evitando degraus, bancos e jardins.
- (D) a adoção de parques infantis ao longo das vias.

— QUESTÃO 40 —

Para que um ambiente seja acessível ao cadeirante é necessário ater-se a algumas dimensões, de forma que ele possa se locomover. Para tanto, as dimensões definidas na figura 38 a seguir devem ser:

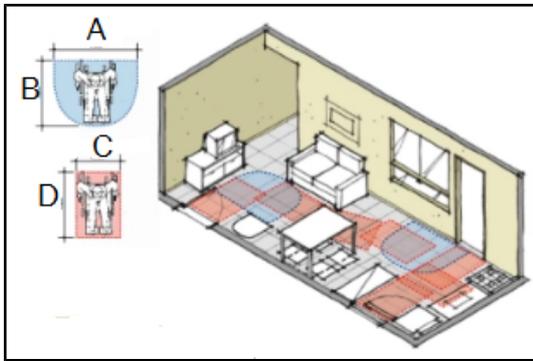


Figura 38 – Ambiente acessível

Disponível em: <<https://i.pinimg.com>> Acesso em: 18 set. 2017.

- (A) A = 120 cm; B = 120 cm; C = 80 cm; D = 110 cm.
- (B) A = 130 cm; B = 110 cm; C = 100 cm; D = 110 cm.
- (C) A = 150 cm; B = 120 cm; C = 80 cm; D = 120 cm.
- (D) A = 180 cm; B = 150 cm; C = 90 cm; D = 120 cm.

— QUESTÃO 41 —

Entre as atribuições do profissional arquiteto e urbanista estão algumas atividades. Uma delas é elaborar o Plano de Regularização Fundiária, que é um instrumento técnico que constitui

- (A) em diretrizes dos programas e projetos voltados à reestruturação, requalificação ou reabilitação funcional e simbólica de setor ou zona urbana, que resulta em intervenção sobre uma realidade preexistente possuidora de características e configurações específicas e que tem como objetivo retomar, alterar ou acrescentar novos usos, funções e propriedades, além de promover a apropriação do espaço pela população que o ocupa.
- (B) um instrumento no qual o poder público define soluções de moradias consideradas como de interesse social, sobretudo por voltar-se à inclusão das populações de baixa renda, nos termos da legislação vigente.
- (C) na apuração das causas de determinado evento, na qual o profissional legalmente habilitado, por conta própria ou a serviço de terceiros, efetua trabalho técnico, visando à emissão de conclusão fundamentada.
- (D) um conjunto dos elementos necessários à adoção das medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais que visam à regularização de assentamentos irregulares e à titulação de seus ocupantes, de modo a garantir o direito social à moradia, o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, nos termos da legislação vigente.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 44 —

Leia a afirmação a seguir.

A arquitetura e a acústica formam um único corpo.

Diante dessa afirmação, a forma e a volumetria de uma sala de espetáculo são tão importantes quanto a adoção de materiais acústicos. Assim, recomenda-se que:

- (A) em auditórios voltados para recital, calcula-se 2,5 m³/assento, já um auditório voltado para palestra o cálculo é de 6,0 m³/assento.
- (B) os auditórios em forma de leque, quando utilizados para música, apresentem o ângulo de abertura inferior a 30° e a parede de fundo plana.
- (C) os lambris ou painéis corrijam desvios acústicos incorporados no desenho arquitetônico, bem como um forro refletivo como componente essencial.
- (D) devam ser silenciosas, com nível de 40 dB, recomendável para uma sala de música.

— QUESTÃO 45 —

O Parque Ecológico Sitiê, na Favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, tornou-se conhecido e premiado, principalmente, devido ao fato de

- (A) ter seu projeto elaborado pelo renomado paisagista Cristóvão Duarte, que defende o paisagismo como garantia de uma cidade mais justa e democrática, o chamado verde social.
- (B) ter transformado um depósito de lixo em um parque ecológico, cuja ideia surgiu de dois moradores do Morro do Vidigal, que começaram um processo de reflorestamento, incluindo mudas advindas do Jardim Botânico.
- (C) ter sido uma iniciativa de um grupo de estudantes da disciplina de Paisagismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, que incentivou a comunidade a fazer, além de horta com legumes, verduras, temperos e frutas.
- (D) ter sido implantado pela Operação Brasil, com colaboração internacional para o desenvolvimento social. A equipe de voluntários levou uma maquete para que os moradores pudessem visualizar melhor o projeto.

Analise as figuras 40 e 41 a seguir para responder à questão 46.

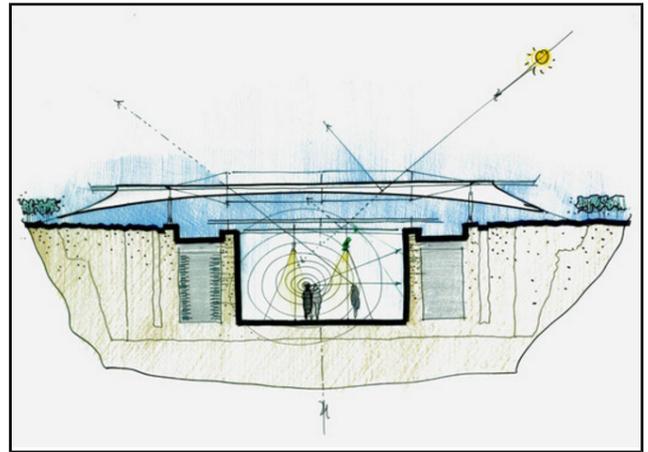


Figura 40 – Croqui do Centro Botín

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 15 set. 2017.



Figura 41 – Foto do Centro Botín

Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso: 15set. 2017.

— QUESTÃO 46 —

Por meio de croquis, Renzo Piano apresenta a verdadeira intenção de seus projetos, revelando em muitos deles a preocupação com o usuário e sua apropriação do espaço. Nas figuras apresentadas, evidencia-se a preocupação com

- (A) a incidência solar.
- (B) os edifícios circundantes.
- (C) uma linguagem vernacular.
- (D) o monumentalismo.

— QUESTÃO 47 —

Todo imóvel possui um potencial construtivo definido por meio de parâmetros urbanísticos específicos de cada zona, conforme a lei de zoneamento de cada município. Um imóvel tombado segue

- (A) parâmetros negociados pelo coeficiente (índice construtivo privado) de determinada zona urbana.
- (B) decisões construtivas definidas pela análise e com aprovação do IPHAN.
- (C) decisões predeterminadas pelos agentes comunitários, que atendam a critérios da prefeitura.
- (D) parâmetros construtivos definidos pelo Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas para qualquer modificação.

Observe as figuras 42 a 44 a seguir de um casarão da década de 1960, em São Paulo, que passou por processo de retrofit para abrigar o Guest Hotel. A questão 48 refere-se a elas.



Figura 42: Vista externa do Guest Hotel

Disponível em: <www.arcoweb.com.br/>. Acesso: 15 set. 2017.



Figura 43: Plantas baixas

Disponível em: <www.arcoweb.com.br/>. Acesso: 15 set. 2017.

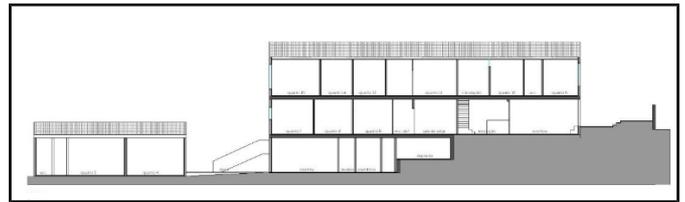


Figura 44: Corte.

Disponível em: <www.arcoweb.com.br/>. Acesso: 15 set. 2017.

— QUESTÃO 48 —

O projeto realizado pelo escritório Sub Estúdio previu a demolição de praticamente todas as paredes internas do volume principal para abrigar os quartos do novo hotel. Para que o leiaute interno pudesse ser modificado, a estrutura foi reforçada com vigas e tirantes metálicos. Verifica-se que essa intervenção

- (A) descaracterizou a aparência residencial.
- (B) deu uma “cara” de século 21 ao casarão.
- (C) aproveitou o desnível da construção original.
- (D) preocupou-se em propor apartamentos idênticos.

— QUESTÃO 49 —

As estruturas de madeira e a alvenaria artesanal dos primeiros casarios do Brasil seguem o padrão mostrado na figura 45 a seguir.

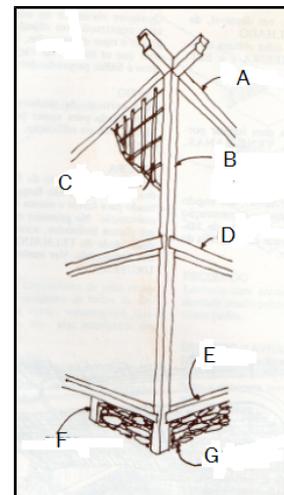


Figura 45 – Barroco mineiro, glossário de arquitetura e ornamentação

As nomenclaturas usadas para os itens A, B, C, D, E, F e G, são, respectivamente:

- (A) minhoto, esteio de ângulo, taipa de pilão, padre, fasquia, finta e cantaria.
- (B) frechal, cunhal, pau a pique, madre, baldrame, burro e alvenaria de pedra.
- (C) minhoto, quina de madeira, adobe, padre, embasamento, cachorro e cunhal de pedra.
- (D) contrafrechal, cunhal, gaiola de barro, taipal, talão, tirante e sapata de pedra.

— QUESTÃO 50 —

Analise a figura 46 a seguir,

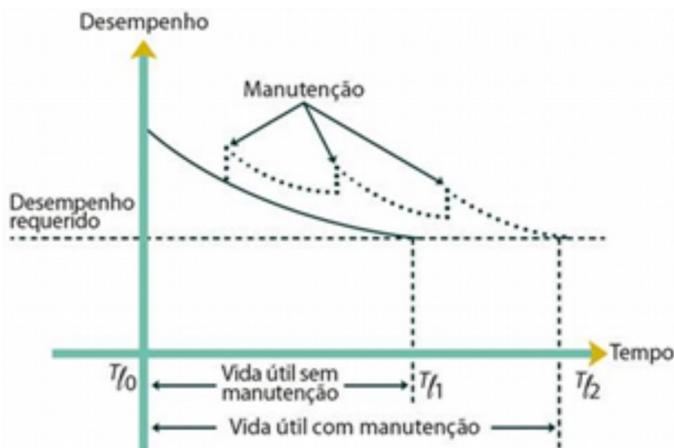


Figura 46: Gráfico do conceito de desempenho requerido

Disponível em <<http://br.monografias.com>> Acesso em: 06 nov. 2017.

O termo durabilidade expressa o período esperado de tempo em que um produto tem potencial de cumprir as funções a que foi destinado, num patamar de desempenho igual ou superior àquele predefinido. Para tanto, há necessidade de

- (A) realizar reformas que substituam os materiais originalmente empregados pelos de novidade no mercado, garantindo assim a funcionalidade da edificação e de seus sistemas constituintes.
- (B) utilizar corretamente, bem como realizar manutenções periódicas em estrita obediência às recomendações do fornecedor do produto, sendo que as manutenções devem recuperar parcialmente a perda de desempenho resultante da degradação.
- (C) garantir vida útil de dez anos; a partir daí, para continuar a desempenhar as características esperadas no caderno de encargos, ele precisa se submeter a reformas a cada três anos.
- (D) seguir uma série de condutas, de acordo com os materiais empregados, visto que esses materiais se sobrepõem aos requisitos dos projetos, pois são eles que garantem a solidez do edifício.

— RASCUNHO —